

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS
CONSELHO CULTURAL INTERAMERICANO

Comissão Ad Hoc de Educação



OAS/Documentos Oficiais
OEA/Ser. J/VI
CIC/CAE/Grupo Trabalho
Doc. 58 (português)
29 Novembro 1967
Original: português

PROJETO SÔBRE
FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA PARA O ENSINO RURAL

Apresentado pelo
Ministério da Educação e Cultura
do Brasil

Departamento de Assuntos Educacionais
Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos
Washington, D.C.

I - Análise da situação

Uma ligeira análise do meio rural brasileiro nos leva à conclusão que dentre as múltiplas causas responsáveis pela precariedade de suas condições ressalta a carência no setor educacional.

Esta carência se faz sentir, sobretudo, entre aqueles que se dedicam a tarefas agropecuárias sem a necessária habilitação que o progresso tecnológico vem solicitando.

Nosso trabalhador rural dedica-se, desde a juventude, a ocupações agrícolas apenas por tradição, servindo-se dos ensinamentos práticos herdados das gerações que lhe antecederam.

Como consequência, observa-se a baixa produtividade, o que redundando em insignificante distribuição média de renda com implicações, é óbvio, na economia nacional.

Esta situação está a exigir uma assistência efetiva, de modo a levar ao nosso agricultor conhecimentos e técnicas específicas que lhe permitam aumentar sua capacidade produtiva.

Tais objetivos até hoje não foram atingidos, dada a limitação de recursos correspondentes a material e pessoal necessários.

O Brasil reestruturou seu sistema de ensino agrícola em 1946, de forma a preparar técnicos para atender às necessidades do meio rural no setor da produção.

Estes técnicos agrícolas, agricultores qualificados em última análise, dedicam-se aos trabalhos de produção, extensão, ensino e treinamento, auxiliando também a agrônomos e veterinários em suas diferentes atividades.

Em que pezem os esforços dos órgãos oficiais no sentido de prover o país do número necessário daqueles técnicos, os resultados obtidos ainda estão longe de ser satisfatórios.

Entre os fatores limitantes da formação de um maior número de elementos podemos citar: o número insuficiente de estabelecimentos de ensino agrícola, por sua vez de limitada capacidade, carência de equipamento técnico-didático e reduzido número de professores técnicos qualificados.

Além da falta de técnicos, ressenete-se o país da escassez de mão de obra qualificada, sobretudo, para as lides agropecuárias.

Assim, necessário se torna reestruturar a rede escolar de forma que os estabelecimentos proporcionem, também, o treinamento do trabalhador rural além da formação de técnicos.

Esta operação não poderia ser feita sem o necessário preparo de professores para os ginásios e colégios e de instrutores para a capacitação de trabalhadores rurais.

O exame da situação revela que a rede de 120 estabelecimentos de ensino agrícola (Quadro nº 1) para ampliar suas atividades e atender à formação de mão de obra qualificada necessita, em cada um, de 5 professores de nível universitário (agrônomos e veterinários) e 10 professores de nível médio (técnicos agrícolas), o que perfaz um total de 600 professores de nível superior e 1.200 de nível médio.

Há que focalizar, ainda, a existência de 4.000 ginásios situados na zona rural que, de acordo com a nova política educacional, devem tomar a característica de Ginásio Orientado para o Trabalho (GOT) e, no caso, trabalho agrícola. Desta forma há necessidade de se formar professores de técnicas agrícolas em número de 5.000, lançando-se mão dos técnicos que concluem o curso de colégio agrícola. Além desses professores de formação média, há necessidade de supervisores, de nível superior (agrônomos) em número de 80, ou seja, um supervisor para 50 ginásios (GOT). Os Quadros nºs 2 e 2-A sintetizam esta situação.

Vale frisar que os números relativos aos estabelecimentos de ensino agrícola de grau médio visam a atender à ampliação de matrículas, não só de futuros técnicos, como, sobretudo, de trabalhadores rurais a fim de corresponder a demanda das empresas agropecuárias. É sabido que, anualmente, 1.000.000 de jovens brasileiros ingressam no mercado de trabalho sem que para tanto estejam devidamente capacitados.

Daquela montante uma boa porcentagem procura as lides rurais ainda menos preparada do que aquela que ingressa nas atividades tipicamente urbanas, como o comércio e a indústria.

Esta ampliação de matrículas pura e simples não surtiria efeito se ao mesmo tempo não se modificasse a fisionomia dos estabelecimentos, no sentido de transformá-los em verdadeiras escolas-fazendas onde os jovens rurícolas teriam a oportunidade de fixar a aprendizagem e aplicá-la em projetos de sua responsabilidade o que redundaria, inclusive, no aumento da produção da escola com vistas ao seu auto-abastecimento.

Esta operação, entretanto, exige uma série de providências relativas a equipamentos e instalações que irão especificadas adiante, quando tratarmos da Descrição do Projeto.

II - Objetivos

Diante da situação que se apresenta visa o Projeto a modificá-la, criando uma infraestrutura necessária e suficiente a fim de possibilitar a preparação anual de:

- a) 216.000 operários-agrícolas qualificados;
- b) 12.000 agricultores qualificados, ou líderes rurais;
- c) 7.200 técnicos agrícolas de grau médio;
- d) 600 instrutores e professores para formação daqueles operários e líderes;
- e) 180 professores de ensino agrícola de grau médio.

Para atingir êste objetivo necessário se torna:

- 1) Criar um Centro Nacional de Formação de Professores de Ensino Agrícola.
- 2) Criar 5 Centros Regionais de Formação de Professores para o G.O.T. e Centros Locais.
- 3) Transformar 60 ginásios agrícolas em Centros Locais.
- 4) Ampliar 60 estabelecimentos de ensino agrícola de grau médio visando o aumento da matrícula para 500 alunos e 1.800 trabalhadores qualificados, em cada um.

Especificamente as finalidades destas instituições seriam as seguintes:

Do Centro Nacional:

- a) Formar professores de disciplinas técnicas para 60 colégios agrícolas.
- b) Formar professores para os 5 Centros Regionais.
- c) Formar supervisores para o G.O.T..

Dos Centros Regionais:

- a) Formar professores para o G.O.T. (4.000 ginásios)
- b) Formar instrutores para os 60 Centros Locais.
- c) Formar técnicos agrícolas.
- e) Preparar trabalhador rural qualificado.

Dos Centros Locais:

- a) Preparar agricultores qualificados, ou líderes rurais.
- b) Preparar trabalhadores rurais qualificados.

Dos Colégios Agrícolas:

- a) Formar técnicos agrícolas.
- b) Preparar operários agrícolas qualificados.

Com estas providências, teremos dentro do prazo de dez anos modificado a situação do nosso meio rural no que diz respeito à mão de obra qualificada e, como consequência:

- 1) Maior produção de alimentos.
- 2) Mais matéria prima para a indústria.
- 3) Expansão do mercado consumidor.

III - Descrição do Projeto

a. Para o alcance daquele objetivo o projeto terá a duração de 10 anos, em 7 etapas.

b. Enumeração e descrição das etapas.

Primeira etapa - Consistirá na instalação do Centro Nacional de Formação de Professores de Ensino Agrícola e terá como duração o período de janeiro de 1968 a junho do mesmo ano, como fase preparatória. O Centro entrará em funcionamento efetivo em agosto daquele ano e passará a preparar 180 professores por ano.

A duração do curso será de 1 ano agrícola e o currículo obedecerá as determinações federais para formação de professores, contando-se com a colaboração de Técnicos da OIT, no tocante às disciplinas referentes a Didática Especial e Técnicas de Comunicação.

Metade do período letivo será destinado à ministração de aulas de matérias pedagógicas e outra metade será destinada às práticas docentes e práticas agrícolas, além de atualização de conhecimentos técnicos.

Segunda etapa - Destinar-se-á à instalação de 5 centros regionais tendo como fase preparatória o período compreendido entre janeiro a junho de 1969. Os Centros entrarão em funcionamento em agosto daquele ano. Destinam-se os Centros a preparar, anualmente, 120 instrutores e professores para os Centros Locais, para os GOT e outras entidades que se proponham à educação do meio rural. Estes Centros, como colégios agrícolas que são, formarão também, 120 técnicos agrícolas, por ano e, ainda, 1.800 trabalhadores agrícolas qualificados. Os cinco Centros prepararão, assim, 600 instru-

tores e professores, 600 técnicos agrícolas e 9.000 trabalhadores agrícolas qualificados.

Terceira etapa - Compreende o período preparatório entre agosto de 1969 a fevereiro de 1970 com vistas à ampliação das instalações de 7 colégios agrícolas para que os mesmos se adaptem ao regime de escola-fazenda, a partir de março de 1970. Isto possibilitará a formação de 840 técnicos agrícolas, após 3 anos.

Ainda nesta etapa serão adaptados 20 ginásios agrícolas para funcionarem como Centros Locais. Estes Centros entrarão em funcionamento em agosto de 1970 e prepararão, anualmente, 200 agricultores qualificados, ou líderes rurais e 1.800 trabalhadores agrícolas qualificados, por unidade.

Os líderes rurais serão preparados em 2 anos e meio e recrutados entre os maiores de 16 anos, alfabetizados e oriundos do meio rural.

Os trabalhadores agrícolas serão treinados na escola ou na própria empresa, variando a duração do seu preparo de acordo com a natureza de sua ocupação.

Os vinte Centros Locais formarão 4.000 líderes rurais e capacitarão 36.000 trabalhadores rurais.

Quarta etapa - Será dedicada à complementação de 12 colégios agrícolas e adaptação de 20 ginásios agrícolas em Centros Locais. Esta operação compreenderá o período de agosto de 1970 a fevereiro de 1971. Os 12 colégios prepararão 1.440 técnicos, anualmente, a partir de 3 anos e 21.600 operários agrícolas qualificados. Os 20 Centros Locais formarão anualmente, 4.000 agricultores qualificados, ou líderes rurais, e capacitarão 36.000 operários rurais qualificados.

Quinta etapa - Serão complementados 12 colégios e transformados 20 ginásios em centros locais no período compreendido entre agosto de 1971 a fevereiro de 1972, entrando em funcionamento, respectivamente, em março e agosto de 1972.

O pessoal habilitado por estes Colégios e centros seria em número igual ao revelado na etapa anterior.

Sexta etapa - Será dedicada à complementação de 12 colégios agrícolas no período de agosto de 1972 a fevereiro de 1973, entrando em funcionamento em março de 1973. Estes 12 colégios prepararão, anualmente, 1.440 técnicos agrícolas, a partir de três anos.

Sétima etapa - Será dedicada, também, à complementação de 12 colégios agrícolas. O período de preparação será de 12 de agosto de 1973 a fevereiro de 1974. O número de técnicos beneficiados, será o mesmo revelado nas etapas quinta e sexta.

O Quadro nºs 3, 3-A e 3-B sintetizam melhor esta exposição.

Os países limítrofes do Brasil poderão se beneficiar deste projeto, desde que, reservaremos 20% das vagas aos seus candidatos, em cada uma das instituições acima citadas.

c. Estratégia - Está implícita em: Objetivos, Descrição do Projeto e Análise da situação.

d. Entidades participantes e responsabilidade de cada uma.

São as seguintes as entidades que participarão:

1. O Governo brasileiro, através do Ministério da Educação e Cultura - Diretoria do Ensino Agrícola - que será o executor do presente projeto.
2. A USAID/Aliança para o Progresso-Brasil que prestará colaboração técnica por força do Convênio MEC-USAID.
3. A O.I.T. que prestará, também, colaboração técnica.

IV - Recursos

a. Para a primeira etapa, ou seja a instalação do Centro Nacional de Formação de Professores do Ensino Agrícola, os Quadros e Relações de nºs 4, 4-A, 4-B e 4-C indicam o custo total, os recursos de que dispomos e a necessidade de complementação, na ordem de NCR\$ 463.200,00 (quatrocentos e sessenta e três mil duzentos cruzeiros novos).

Para a segunda etapa em diante, verifica-se que a despesa para complementação dos colégios ou instalações de centros regionais, bem como a adaptação de ginásios para centros locais é a mesma.

Assim, para complementação de um colégio, necessitamos, para:

- | | |
|--|--------------------|
| 1. Edificações..... | NCR\$ 1.761.200,00 |
| 2. Equipamento e material didático | 547.400,00 |
| 3. Instalação de Escola-Fazenda... | 358.000,00 |

Estas cifras revelam as nossas necessidades, levando-se em conta os recursos de que já dispomos, conforme revela o Quadro nº 5.

Os Quadros nºs 5-A, 5-B, 5-C e 5-D demonstram detalhes das necessidades e os "deficit" nos diferentes itens.

O Quadro nº 3, já citado anteriormente, demonstra, nas diferentes etapas, as necessidades, os recursos disponíveis do governo brasileiro e o deficit anual para a consecução dos objetivos.

A Diretoria do Ensino Agrícola contou em 1967 para a manutenção dos 54 estabelecimentos federais, com o montante de NCR\$. 15.025.461,00 (quinze milhões vinte e cinco mil quatrocentos e sessenta e um cruzeiros novos).

Para o exercício financeiro de 1968 dispõe a mesma Diretoria de recursos que montam a NCR\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros novos) que somados aos recursos estaduais atinge à soma de NCR\$ 42.000.000,00 (quarenta e dois milhões de cruzeiros novos) como se verifica na relação abaixo:

Governo Federal - MEC - DEA	NCR\$ 25.000.000,00
Estado do Rio Grande do Sul-SEC-DEA.	4.000.000,00
Estado do Paraná-S.A. - DEA	3.000.000,00
Estado de São Paulo - SEC - DEA	<u>8.000.000,00</u>
TOTAL	NCR\$ 42.000.000,00

b. Contribuição externa para complementar os recursos:

i - No tópico a já especificamos o montante de recursos da DEA que necessitaríamos para o Projeto.

ii - O CONTAP, através do Convênio MEC-USAID contribuirá com NCR\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros novos) no exercício de 1968, para instalação de três projetos-pilotos de escola-fazenda.

iii - A Diretoria do Ensino Agrícola já entrou em entendimento com o INDA (MA), a SUDENE e Comissão do Vale do S. Francisco (MI) e o Ministério do Trabalho, para soma de recursos e esforços que atendam ao Projeto.

V - Avaliação

A Diretoria do Ensino Agrícola, através a sua Divisão de Estudos Pedagógicos, fará a avaliação do desenvolvimento do Projeto em suas diferentes etapas.

Esta avaliação será feita:

- 1) através de viagens de inspeção com o fito de verificar o andamento das adaptações dos educandários;
- 2) através de levantamentos estatísticos e consequente tabulação, verificando:
 - a) o rendimento da aprendizagem dos alunos dos colégios beneficiados com professores formados no Centro Nacional;
 - b) o comportamento dos colégios como escolas-fazendas, levantando sua produção agrícola no que diz respeito à qualidade e quantidade;
 - c) o rendimento dos trabalhadores agrícolas que se qualificaram nos Centros Locais.

VI - Participação de outros Governos dos países membros da Organização

1. O Governo Brasileiro admitirá, sem dúvida, a participação de outros países membros da OEA no presente Projeto. Esta participação poderia se traduzir em:
 - a) admissão nos estabelecimentos de ensino agrícola e nos centros nacional, regionais e locais, de elementos de outros países;
 - b) intercâmbio entre técnicos e professores brasileiros e - dos outros países - para o estabelecimento ou desenvolvimento do sistema;
 - c) idem para operar nos colégios e centros existentes no Brasil e nos outros países.

2. Considerando a estreita semelhança entre o Brasil e a maioria dos países sul americanos no que diz respeito à sua infraestrutura e condições ecológicas, acreditamos que de muito se beneficiarão os outros países se lhes dermos a oportunidade de participar do Projeto.

CONCLUSÃO

O plano apresentado tem o sentido global, visando a atender aos problemas nacionais, por isso que foi elaborado para execução em 8 anos e subdividido em 7 etapas. Para o seu atendimento seria necessária a complementação em recursos da O.E.A. num montante de US\$ 118.697.700,00.

Não vale isto dizer, entretanto, que só executaríamos o plano global.

Assim, pensando em termos de prioridade propomos sejam atendidas as etapas que se desenvolveriam a curto prazo, ou sejam a 1ª e a 2ª, ou melhor dizendo a instalação de um Centro de Formação de Professores e cinco centros regionais onde seriam, inclusive, preparados em cada um, 1.800 trabalhadores rurais, anualmente.

Ainda na impossibilidade de ser atendida a segunda etapa globalmente poderia então ser instalado um dos centros regionais.

Este centro teria localização fronteiriça de forma a atender outros países sul-americanos dentre os quais nos permitimos, desde já, sugerir a Bolívia e o Paraguai, cujas áreas limítrofes com o Brasil apresentam condições ecológicas e sócio-econômicas semelhantes.

O quadro abaixo revela a necessidade da contribuição da O.E.A. para a instalação de um Centro de Formação de Professores e um Centro Regional.

RECURSOS DA O.E.A.

ESPECIFICAÇÃO	VALOR EM NCR\$	VALOR EM US\$
1. Instalação do Centro Nacional	494.800,00	183.259,26
2. Instalação de um Centro Regional	2.666.000,00	987.407,41
TOTAL	3.160.800,00	1.170.666,67

OBS: Taxa de conversão NCR\$ 2,70 por US\$ 1.00.

QUADRO Nº 1

DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECEMENTOS DE ENSINO AGRÍCOLA PELOS ESTADOS

REGIÃO	ESTADO	POPULAÇÃO +	Nº de MUNICÍ- PIOS	DEA - MEC	Int. de Univ. e Estaduais	TOTAL
SUL	Rio Grande do Sul	5.448.823	234	7	20	27
	Santa Catarina	2.146.909	194	3	2	5
	Paraná	4.277.763	279	-	11	11
	São Paulo	12.974.699	573	-	24	24
LESTE	Sergipe	760.273	76	1	-	1
	Bahia	5.990.605	336	3	-	3
	Minas Gerais	9.798.880	722	12	2	14
	Espírito Santo	1.188.665	53	3	-	3
	Rio de Janeiro	3.402.728	63	1	2	3
	Guanabara	3.307.163	1	-	1	1
CENTRO OESTE	Mato Grosso	910.262	84	1	-	1
	Goiás	1.954.862	222	2	-	2
	Distrito Federal	141.742	1	1	-	1
NORDESTE	Maranhão	2.492.139	129	1	-	1
	Piauí	1.263.368	114	1	-	1
	Ceará	3.337.856	142	6	-	6
	Rio Grande do Norte	1.157.258	150	2	1	3
	Paraíba	2.018.023	172	2	2	4
	Pernambuco	4.136.900	164	5	1	6
	Alagoas	1.271.062	94	1	-	1
NORTE	Amazonas	721.215	44	1	-	1
	Pará	1.550.935	83	1	-	1
		70.252.130	3.930	54	66	120

Fonte - I.B.E. - S.N.R.

(+) - Recenseamento Nacional de 1960.

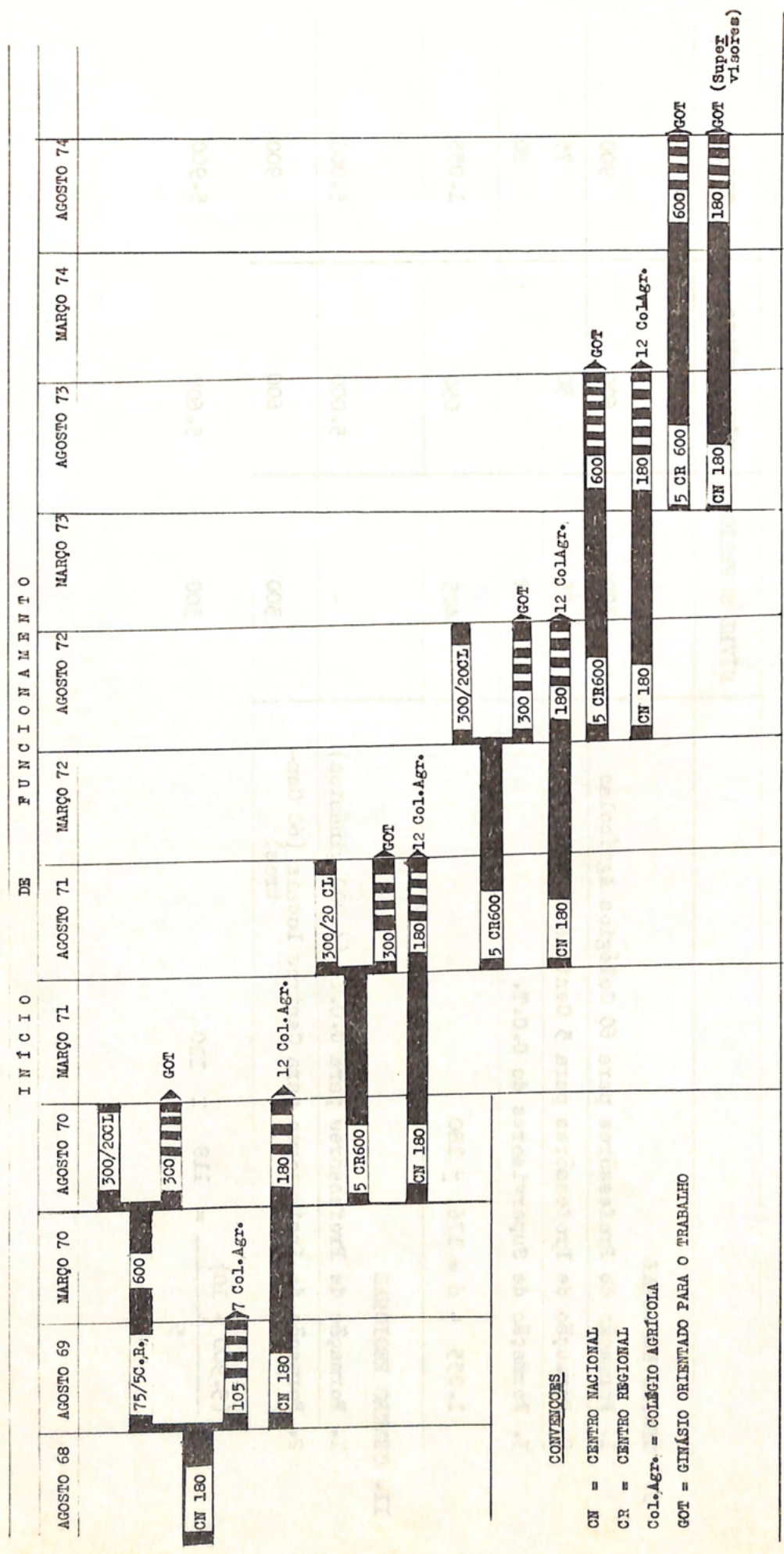
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO AGRÍCOLA

	NÍVEL SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO	TOTAL
I. CENTRO NACIONAL			
1. Formação de Professores para 60 Colégios Agrícolas	300	600	900
2. Formação de Professores para 5 Centros Regionais	25	50	75
3. Formação de Supervisores do G.O.T.	80	-	80
$1.055 \div 6 = 176 \approx 180$	405	650	1.055
II. CENTRO REGIONAL			
1. Formação de Professores para G.O.T. (4.000 ginásios)	-	5.000	5.000
2. Formação de Instrutores para Centros Locais (60 Centros)	300	600	900
$(5.900 \div 10) = 590$	300	5.600	5.900

$(5.900 \div 10) = 590$
 $\frac{590}{5} = 118 \approx 120$

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO AGRÍCOLA

RENDIMENTO ANUAL



CONVENÇÕES

- CN = CENTRO NACIONAL
- CR = CENTRO REGIONAL
- Col. Agr. = COLÉGIO AGRÍCOLA
- GOT = GIMÁSIO ORIENTADO PARA O TRABALHO

QUADRO 3--A

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS, AGRICULTORES QUALIFICADOS E TRABALHADORES

RURALS QUALIFICADOS

-- RENDIMENTO ANUAL --

	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Professor de Colégios Agrícolas e Centros Regionais	180	180	180	180	180	180	180	180
Professores de Centros Locais e G.O.T., INDA, etc.	-	600	600	600	600	600	600	600
Técnicos Agrícolas 3 anos	-	-	-	1.440	2.880	4.320	5.760	7.200
Agricultores Qualificados 2 1/2 anos	-	-	4.000	8.000	12.000	12.000	12.000	12.000
Trabalhadores Rurais Qualificados	-	9.000	79.200	136.800	194.400	216.000	216.000	216.000

QUADRO DEMONSTRATIVO DA NECESSIDADE POR ETAPA

ETAPAS	PERÍODO DE PREPARAÇÃO	DATA DE FUNCIONAMENTO	NECESSIDADE	RECURSO DO GOVERNO BRASILEIRO	RECURSO DA OEA
1ª Etapa	INSTALAÇÃO DO CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES Janeiro 1968 a Jun./68	Brasília 8/1968	1.004.816,80	510.016,80	494.800,00
2ª Etapa	5 CENTROS REGIONAIS Janeiro/1969 a Jun./69	8/1969	21.318.000,00	7.985.000,00	13.330.000,00
3ª Etapa	7 COLÉGIOS AGRÍCOLAS 20 C. Locais Agosto/1969 a Fev./1970	3/1970 8/1970	115.117.200,00	43.119.000,00	71.998.200,00
4ª Etapa	12 COLÉGIOS AGRÍCOLAS 20 C. Locais 300 G.O.T. - INDA, etc. Agosto 1970 a Fev./1971	3/1971 8/1971 3/1971	136.435.200,00	51.104.000,00	85.331.200,00
5ª Etapa	12 COLÉGIOS AGRÍCOLAS 20 C. Locais 300 G.O.T. - INDA, etc. Agosto/1971 a Fev./1972	3/1972 8/1972 3/1972	136.435.200,00	51.104.000,00	85.331.200,00
6ª Etapa	12 COLÉGIOS AGRÍCOLAS 600 G.O.T. - INDA, etc. Agosto/1972 a Fev./1973	3/1973 3/1973	51.163.200,00	19.164.000,00	31.999.200,00
7ª Etapa	12 COLÉGIOS AGRÍCOLAS 600 G.O.T. - INDA, etc. Agosto/1973 a Fev./1974	3/1974 3/1974	51.163.200,00	19.164.000,00	31.999.200,00

QUADRO Nº 4

CENTRO NACIONAL

	NECESSIDADE	DISPONÍVEL	DEFICIT
A. EDIFICAÇÕES	694.800,00	200.000,00	494.800,00
B. EQUIPAMENTO E MATERIAL DIDÁTICO	199.000,00	199.000,00	-
C. PESSOAL	111.016,80	111.016,80	-
	1.004.816,80	510.016,80	494.800,00

QUADRO 4-A

QUADRO 4-A

CENTRO NACIONAL

A. EDIFICAÇÕES

1. Dormitório		1.080 m2
2. Salas de aula 56 x 6 =		336 m2
3. Residências 6 x 150 =		900 m2
		<hr/>
		2.316 m2

2.316 m2 x NCR\$ 300,00 = NCR\$ 694.800,00

A-1 CHCAUP

QUADRO 4-B

CENTRO NACIONAL

CENTRO NACIONAL

B. EQUIPAMENTO E MATERIAL DIDÁTICO

REVISÃO

1. Ferramental	NCR\$	20.080,00
2. Máquinas de tração animal		14.720,00
3. Máquinas de tração mecânica		100.000,00
4. Conjuntos de Irrigação		64.200,00
		<hr/>
	NCR\$	199.000,00

00,000,00 NCR\$ = 00,000,00 x Sm 012,5

QUADRO 4-C

PESSOAL

C. PROFESSORES

a) Professores de Cultura Pedagógica

4 classes x 972 aulas = 3.888 aulas
3.888 aulas x NCR\$ 10,00NCR\$ 38.880,00

b) Professores Técnicos

4 classes x 972 aulas = 3.888 aulas
3.888 aulas x NCR\$ 10,00.....NCR\$ 38.880,00 77.760,00

D. PESSOAL ADMINISTRATIVO

- 1. Diretor (1) NCR\$ 12.276,00
- 2. Secretário (1) 3.510,00
- 3. Datilógrafo (1) 1.998,00
- 4. Desenhista (3)- 2.580,00.... 7.740,00
- 5. Técnico Operador (1)..... 2.190,00

SUBTOTAL NCR\$ 27.714,00

Mais 20% 5.542,80

33.256,80

TOTALNCR\$ 111.016,80

NECESSIDADE PARA COLÉGIO AGRÍCOLA OU CENTRO DE FORMAÇÃO DE
 MÃO DE OBRA QUALIFICADA
 (Situação prevista para 500 alunos internos e 1.800 alunos externos)

	NECESSIDADE		EXISTENTE		DÉFICIT	
	Área	Valor	Área	Valor	Área	Valor
1. Edificações	13.928 m ²	2.805.600,00	5.222 m ²	1.044.400,00	8.706 m ²	1.761.200,00
2. Equipamento e Material Didático	-	734.400,00	-	187.000,00	-	547.400,00
3. Instalação da Escola Fazenda	-	358.000,00	-	-	-	358.000,00
4. Pessoal	-	365.600,00	-	365.600,00	-	-
	-	4.263.600,00	-	1.597.000,00	-	2.666.600,00

1. EDIFICAÇÕES

	ÁREA		DEFICIT
	NEC.	EXIST.	
1) Dependências Administrativas			
a) Gabinete do Diretor			
b) Sala de professores			
c) Orientação educacional			
d) Secretaria			
e) Almoxarifado			
f) Auditório			
Área Total	880 m ²	89 m ²	791 m ²
2) Dormitório	1.500 m ²	600 m ²	900 m ²
3) Refeitório, copa e cosinha	900 m ²	360 m ²	540 m ²
4) Serviços de Saúde			
a) Gabinete médico			
b) Gabinete dentário			
c) Enfermaria			
Área total	190 m ²	80 m ²	110 m ²
5) Lavanderia	200 m ²	80 m ²	120 m ²
6) Residências			
a) Diretor			
b) Professores			
c) Pessoal Administrativo			
d) Trabalhadores			
Área Total	4.950 m ²	2.070 m ²	2.880 m ²
7) Salas de aula			
12 de 7 x 8 m ²	672 m ²	268 m ²	404 m ²
8) Laboratórios			
a) Física			
b) Química			
c) Biologia			
d) Desenho			
Área Total	288 m ²	120 m ²	168 m ²
9) Biblioteca	150 m ²	60 m ²	90 m ²
10) Oficina Rural Didática	200 m ²	-	200 m ²
11) Dependências Recreativas			
a) Futebol			
b) Basquete			
c) Tenis			
d) Pista			
Complementação 20.000,00	20.000,00		20.000,00
A Transportar ..	9.930 m ²	3.727 m ²	6.203 m ²

	ÁREA		DEFICIT
	NEC.	EXIST.	
Transporte:	9.930 m ²	3.727 m ²	6.203 m ²
12) Audio Visual			
a) Sala de desenho			
b) Imprensa			
c) Processamento de filme			
d) Gravação			
e) Ampliação			
Área Total	60 m ²	-	60 m ²
13) Galpão			
a) Agricultura			
b) Olericultura			
c) Silvicultura			
d) Fruticultura			
e) Floricultura			
Área Total	1.000 m ²	400 m ²	600 m ²
14) Depósito de ferramentas e utensílios			
a) Agricultura			
b) Olericultura			
c) Silvicultura			
d) Fruticultura			
e) Floricultura			
Área Total	1.000 m ²	400 m ²	600 m ²
15) Depósito de Adubos			
a) Agricultura			
b) Olericultura			
c) Silvicultura			
d) Fruticultura			
e) Floricultura			
Área Total	500 m ²	200 m ²	300 m ²
16) Galpão de Beneficiamento			
a) Arroz			
b) Milho			
c) Trigo			
d) Outros			
Área Total	200 m ²	80 m ²	120 m ²
17) Armazenamento de produtos agrícolas			
a) Armazém			
b) Paio			
c) Silo			
Área Total	350 m ²	140 m ²	210 m ²
18) Indústrias Rurais			
a) Laticínios			
b) Produtos de carne			
c) Frutas e verduras			
d) Cana de açúcar			
e) Amido e fecularia			
f) Extração de óleos vegetais			
g) Cortume e outros			
Área Total	200 m ²	80 m ²	120 m ²
A Transportar	13.240 m ²	5.027 m ²	8.213 m ²

	ÁREA		DEFICIT
	NEC.	EXIST.	
19) Galpão de máquinas e garagem	13.240 m ²	5.027 m ²	8.213 m ²
Transporte:			
Área Total	200 m ²	80 m ²	120 m ²
20) Oficinas de manutenção			
a) Mecânica			
b) Carpintaria			
c) Sélaria			
d) Ferraria e outros			
Área Total	288 m ²	115 m ²	173 m ²
21) Fabrica de Ração	200 m ²	-	200 m ²
T O T A L :	13.928 m²	5.222 m²	8.706 m²

NECESSIDADE - 13.928 m² a 200,00 = 2.785.600,00
 + 20.000,00
2.805.600,00

EXISTENTE - 5.222 m² a 200,00 = 1.044.400,00

DEFICIT - 8.706 m² a 200,00 = 1.741.200,00
 + 20.000,00
1.761.200,00

2. EQUIPAMENTOS E MATERIAL DIDÁTICO

QUADRO 5-B

	VALOR		DEFICIT
	Neces.	Exist.	
1) Dependências administrativas:			
a) Máquina de escrever			
b) Máquina de calcular			
c) Mimeógrafo			
d) Termofax			
e) Arquivos			
f) Fichários			
g) Cadeiras			
h) Mesas			
TOTAL	20.000,00	8.000,00	12.000,00
2) Gabinete Médico			
TOTAL	10.000,00	4.000,00	6.000,00
3) Gabinete dentário			
TOTAL	10.000,00	4.000,00	6.000,00
4) Enfermaria			
TOTAL	4.000,00	1.600,00	2.400,00
5) Oficinas de Manutenção:			
I - Carpintaria			
a) Serra Circular			
b) Desempenadeira			
c) Furadeira de Bancada			
d) Serra de fita de bancada			
e) Aparelho elétrico de soldar fita			
f) Serra tico-tico			
g) Esmeril duplo de coluna			
h) Torno p/madeira e outros.			
TOTAL	20.000,00	8.000,00	12.000,00
II - Ferraria e Mecânica:			
a) Aparelho de solda elétrica			
b) " " " a oxigênio			
c) Torno mecânico			
d) Esmeril duplo de coluna			
e) Furadeira de coluna			
f) Forja c/ventoinha ou fole			
g) Bigorna			
h) Outros			
TOTAL	10.000,00	4.000,00	6.000,00
III - Selaria			
TOTAL	6.000,00	2.400,00	3.600,00
A TRANSPORTAR.....	80.000,00	32.000,00	48.000,00

	VALOR		DEFICIT
	Necs.	Exist.	
TRANSPORTE	80.000,00	32.000,00	48.000,00
6) Viaturas:			
a) Onibus			
b) Caminhão			
c) Jeep			
d) Camionete			
TOTAL	103.000,00	15.000,00	88.000,00
7) Dependências Didáticas:			
a) Salas de aula			
b) Gabinete de desenho			
c) Laboratórios			
d) Biblioteca			
e) Audio-visual			
f) Oficina Didática Rural			
g) Recreação			
TOTAL	91.000,00	18.200,00	72.800,00
8) Dormitório			
TOTAL	65.000,00	26.000,00	39.000,00
9) Refeitório, copa e cozinha			
TOTAL	52.400,00	10.400,00	42.000,00
10) Lavanderia			
TOTAL	30.000,00	6.000,00	24.000,00
11) Residências:			
TOTAL	50.000,00	12.000,00	38.000,00
12) Pecuária:			
a) Fábrica de Ração			
TOTAL	5.000,00	2.000,00	3.000,00
13) Agricultura			
a) Ferramentas e utensílios p/agricultura			
b) Ferramentas e utensílios p/horticultura	30.000,00	5.000,00	25.000,00
14) Tratores e Implementos			
TOTAL	100.000,00	40.000,00	60.000,00
15) Máquinas de tração animal e semoventes			
TOTAL	51.000,00	12.000,00	39.000,00
16) Máquinas para beneficiamento			
TOTAL	7.000,00	1.400,00	5.600,00
A TRANSPORTAR ...	664.400,00	180.000,00	484.400,00

DEBITO	VALOR		DEFICIT
	Neces.	Exist.	
TRANSPORTE	664.400,00	180.000,00	484.400,00
17) Equipamentos de irrigação TOTAL	35.000,00	-	35.000,00
18) Indústrias Rurais:			
a) Laticínios			
b) Frutas e verduras			
c) Cana de açúcar			
d) Amidonaria e fecularia TOTAL	35.000,00	7.000,00	28.000,00
TOTAL GERAL.....	<u>734.400,00</u>	<u>187.000,00</u>	<u>547.400,00</u>

QUADRO 5-C

**ORÇAMENTO PARA INSTALAÇÃO DE UMA ESCOLA-FAZENDA PARA 500 ALUNOS INTERNOS
E 1.800 ALUNOS EXTERNOS**

ESPECIFICAÇÃO	MATERIAL		PESSOAL	TOTAL
	CONSUMO	PERM.		
I - SUINOCULTURA				
Construções (complem.)	-	6.000,00		6.000,00
Reprodutores	-	18.600,00		18.600,00
Ração (concentrados)	30.344,40	-		30.344,40
Mão de obra	-	-	7.560,00	7.560,00
II - AVICULTURA				
a) Carne				
Instalações	-	12.154,00		12.154,00
Pintos	6.211,10	-		6.211,10
Ração	19.614,00	-		19.614,00
Vacinas, etc.	140,00	-		140,00
Mão de obra	-	-	4.320,00	4.320,00
AVICULTURA				
b) Ovos				
Instalações	-	8.538,00		8.538,00
Pintos	1.822,50	-		1.822,50
Ração	10.763,00	-		10.763,00
Vacinas, etc.	4.493,00	-		4.493,00
Mão de obra	-	-	2.160,00	2.160,00
III - BOVINOCULTURA				
Instalações	-	10.000,00		10.000,00
Reprodutores	-	90.000,00		90.000,00
Ração	19.528,00	-		19.528,00
Vacinas	1.450,00	-		1.450,00
Mão de obra	-	-	6.480,00	6.480,00
IV - Culturas para abastecimen to do internato: 56 Ha	21.899,00	-	19.387,00	41.286,00
V - Culturas para produção de ração: 197 Ha	8.951,00	-	13.855,00	22.806,00
VI - PASTOS: 223 Ha	31.500,00	-	2.230,00	33.730,00

156.716,00 145.292,00 55.992,00 358.000,00

4. PESSOAL

ESPECIFICAÇÃO	Nível	Salário Mensal	Salário Anual	Nº	Despesa Total Anual
Agrônomos e Veterinários				5	77.760,00
Técnicos Agrícolas				10	116.640,00
Médico	22	511,50	6.138,00	1	6.138,00
Dentista	22	511,50	6.138,00	1	6.138,00
Enfermeiro	12	238,00	2.856,00	2	5.712,00
Orientador Educacional	22	511,50	6.138,00	2	12.276,00
Assistente Social	21	456,50	5.478,00	2	10.956,00
Diretor	22	1.023,00	12.276,00	1	12.276,00
Secretário - FG.	11 F	292,50	3.510,00	1	3.510,00
Datilógrafo	9	166,50	1.998,00	2	3.996,00
Protocolista e Arquivista	7	137,50	1.650,00	1	1.650,00
Escrevente datilógrafo	7	137,50	1.650,00	1	1.650,00
Almoxarife	14 A	250,00	3.000,00	1	3.000,00
Cozinheiro	6	127,50	1.530,00	2	3.060,00
Auxiliar de Cozinheiro	5	120,00	1.440,00	4	5.760,00
Copeiro	4	114,00	1.368,00	2	2.736,00
Ajudante de Copeiro	1	91,50	1.098,00	2	2.196,00
Chefe de Oficina	9	166,50	1.998,00	1	1.998,00
Motorista	10	182,50	2.190,00	4	8.760,00
Mecânico	9	166,50	1.998,00	1	1.998,00
Trabalhador de Campo	1	91,50	1.098,00	15	16.470,00

TOTAL GERAL : NCr\$ 304.680,00

+ 20% = NCr\$ 365.616,00